



Uma publicação do



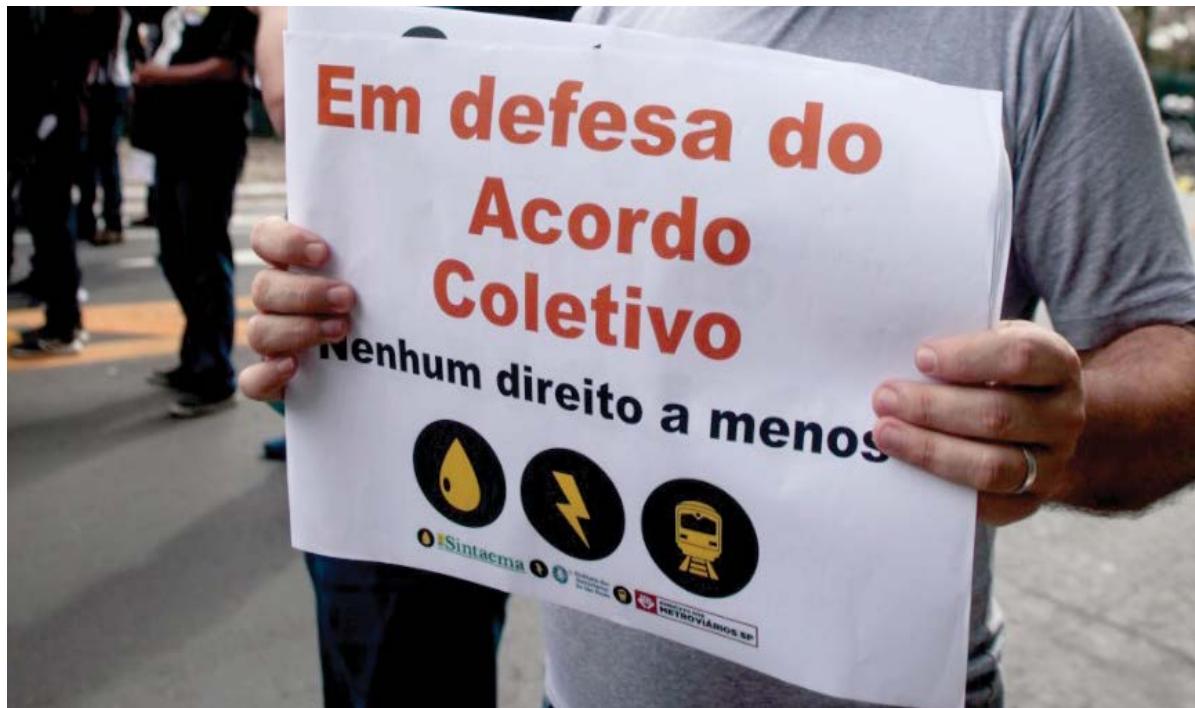
sindicato@metroviarios-sp.org.br

/MetroviariosSP

/Metroviarios_SP

Campanha Salarial 2020 Prioridade é a manutenção do Acordo Coletivo

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Categoria permanece mobilizada, insiste na negociação mas não aceita perder direitos. Metrô não recuou nos cortes salariais e agora quer colocar administrativos em home office, com acordos individuais. Indicativo de greve é para 28/7

Disposta a negociar, a categoria deu várias demonstrações que busca o diálogo, chegando a suspender duas greves, marcadas para 1º e 8/7. A principal reivindicação nesse momento não é o reajuste salarial, mas a manutenção do Acordo Coletivo durante o período de calamidade pública.

A empresa, no entanto, afirma que não pretende ceder nos cortes salariais já feitos. Na quarta reunião, realizada em 17/7, manifestou sua intenção de realizar mais ataques. Sem discussão com o Sindicato, já

anunciou à imprensa que quer colocar o pessoal administrativo em home office, de forma permanente, fazendo acordos individuais.

Além disso, afirmou que não cortará os altos salários dos ad nutum nem as GFs (Gratificações de Função), como foi sugerido pelo Sindicato e a categoria. Mantém os ataques à organização sindical e quer fechar o Acordo por dois anos, cortando e diminuindo vários direitos, com reajuste salarial só em 2022.

A próxima reunião será em 21/7 (terça-feira).

Cortes só nos supersalários!

Diante da alegação de crise financeira, os metroviários apresentaram a contraproposta de fim dos cargos ad nutum e das Gratificações de Função (GF) e defesa do subsídio estatal. Na reunião de 17/7, a empresa argumentou que a GF foi instituída em 2010 para “permitir a mobilidade entre os cargos”. O Sindicato defende um Plano de Carreira para os trabalhadores, o que é mais coerente. O Metrô quer tirar 15% do Adicional Risco de Vida dos salários mais baixos e manter uma gratificação que, em alguns casos, chega a R\$ 8 mil.

Já com relação aos ad nutum (contratados sem concurso), a empresa alega que a contratação é prevista no artigo 37 da Constituição Federal. O Sindicato reivindicou esclarecimentos com relação aos supersalários, com a divulgação de todos os números, já que alguns salários ultrapassam o teto, que é o salário do governador. Em outras palavras, a categoria só admite cortes nos supersalários.

Vamos continuar mobilizados, usando os coletes e adesivos e participando das atividades convocadas pelo Sindicato. Se persistir a intransigência da empresa, temos o indicativo de greve para 28/7.

Ato na estação Brigadeiro por mais funcionários e pelos direitos

Fotos: Paulo Iannone/Sindicato



Na tarde da sexta-feira (17/7), um ato da categoria na estação Brigadeiro reivindicou mais contratações de funcionários e pela garantia dos direitos, que o Metrô persiste em arrancar dos trabalhadores

A estação teve um incêndio no dia 9/7, onde só havia um funcionário com treinamento adequado para este tipo de ocorrência.

A falta de funcionários é um problema antigo denunciado diversas vezes pelo Sindicato. Com a pandemia, o quadro ainda mais reduzido expõe e coloca em risco os trabalhadores e

usuários do transporte.

Os trabalhadores repudiaram a intransigência do Metrô e do governo do estado com as mudanças impostas no Acordo Coletivo.

A mobilização da categoria é indispensável para evitar a destruição dos direitos.

